

As práticas de formação de professores de língua e de literatura: desafios e perspectivas na atualidade

Juciele Pereira Dias¹

Andréa Rodrigues²

Eden Viana-Martin³

Diante dos desafios do ensino-aprendizagem de língua e de literatura apresentados aos professores cotidianamente em sala de aula e das formas como a lógica neoliberal do capital, de competitividade, flexibilidade e inseguranças sociais, que têm determinado as reformas e políticas públicas da educação no mundo, propomos o presente número 53 (set.-dez. 2025) da revista brasileira *Soletras* enquanto um espaço de produção de saberes sobre as práticas de formação de professores na sociedade e na história. Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial ou continuada, buscamos reunir trabalhos, de diferentes perspectivas teóricas das ciências da linguagem e áreas afins, que discutam e analisem tanto estudos sobre urgências dos processos de formação docente frente à atual realidade sócio-histórica e econômica das instituições de educação básica e superior, incluindo as demandas estruturais diversas, quanto resultados de práticas diversas que contribuem para a formação de professores.

1 Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Literatura (DLL) e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN-FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista Prociência-FAPERJ e PIBID (CAPES-UERJ). Possui Doutorado em Letras pela UFSM com estágios na Université de Franche-Comté, pós-doutorado na UFF e pós-doutorado sênior na UFRJ. Líder do GRPesq Ciências da Linguagem na Escola (Cle-UERJ), colíder do GRPesq Conhecimento, História e Língua (Unir) e do GRPesq O Cotidiano na história das ideias linguísticas (Unicamp). Membro do Núcleo de História da Educação-Nephe/UERJ. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0001-5242-0371>. E-mail: jucielelias@gmail.com

2 Professora Associada do Departamento de Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores. Bolsista do Prociência (UERJ), Doutora em Letras pela PUC-Rio, com estágio de doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales e Pós-Doutorado no PPGMS-UNIRIO. Líder do grupo de pesquisa NELID – Núcleo de Estudos em Língua e Discurso – UERJ. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0001-9091-6108> E-mail: andrearodrigues.letras@gmail.com

3 Doutora em Literatura Francesa e Professora Associada da Université de Pau et des Pays de l'Adour desde 2004. Membro do laboratório ALTER - Artes/Línguas: Transições e Relações, a sua investigação centra-se nas literaturas francesas e portuguesas dos séculos XX e XXI, com especial ênfase na marginalidade das formas, na intermedialidade e na tradução literária. Editou vários livros e escreveu numerosos artigos sobre os diálogos França-Brasil. ORCID Id e do E-mail, atualizados também no cadastro do coautor na plataforma da revista. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-6213-152X> E-mail: eden.martin@univ-pau.fr

SOLETRAS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - PPLIN

Faculdade de Formação de Professores da UERJ

Número 53 (Setembro-Dezembro 2025) - ISSN: 2316-8838

DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2025.95799>

Esta edição apresenta 23 artigos no Dossiê Temático “As práticas de formação de professores de língua e de literatura” e 8 artigos na Varia, de autores vinculados a Instituições de Ensino Superior, e de Educação Básica, de três diferentes continentes, a saber: África, Europa e América do Sul, com representação das cinco regiões brasileiras.

Abrindo o Dossiê temático, no artigo *Leitura, linguagem e produção textual: concepções e diálogos com a formação docente*, Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann (UERJ), Alexandre Xavier Lima (UERJ) e Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ) partem de concepções de ensino de leitura, de aspectos linguísticos e de produção textual, a fim de apresentar uma proposta metodológica para produção de material didático que contribua para a formação da prática docente em sala de aula.

A seguir, em *A constituição do sujeito professor-pesquisador em dissertações do PROFLETRAS: tessituras discursivas*, Francisca Lucélia Saldanha de Sá Pereira (SEDUC-CE) e Francisco Vieira da Silva (UFERSA/PPGL-UERN), a partir do referencial teórico do Círculo de Bakhtin, analisam a constituição do sujeito professor-pesquisador em dissertações do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) a partir de excertos extraídos da seção de intervenção pedagógica presente no capítulo metodológico de cinco dissertações realizadas em uma unidade do referido programa, no âmbito de uma instituição pública de ensino superior da região Nordeste.

Já Bernardino Valente Calossa (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola), em *A hipótese da interferência linguística na realização da concordância nominal por alunos do 1º ciclo do ensino secundário em Angola*, apresenta uma investigação sobre padrões de concordância nominal em 120 alunos do 1º ciclo do ensino secundário, no Lubango, sul Angola, considerando a influência das línguas maternas dos informantes e de alguns fatores extralinguísticos nesses padrões.

Em *Aspectos morfossintáticos do português: reflexões sobre a prática docente e a formação do professor pesquisador*, Anderson Andrade (UFCG), ao se voltar para a formação de professores de língua portuguesa em uma universidade pública do estado da Paraíba, com aportes teóricos inscritos no funcionalismo linguístico de acepção clássica, problematiza o lugar da gramática nas aulas de língua portuguesa, com ênfase no nível morfossintático.

No artigo intitulado *Ensino da argumentação no discurso: reflexões teórico-propositivas para leitura, produção textual e análise linguística*, Kleiane Bezerra de Sá (IFCE/Profletras-UECE) e Antônio Lailton Moraes Duarte (UECE), fundamentados na Teoria da Argumentação no Discurso e com colaborações da Linguística Textual Brasileira, apresentam uma proposta possível de trabalhar habilidades e estratégias argumentativas a partir do gênero charge, em sala de aula.

Em *O ensino de língua portuguesa conduzido pela pesquisa científica: formando professores da Educação Básica*, Shirlei Marly Alves (UESPI) apresenta e discute a realização de um curso de formação de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica voltado para o desenvolvimento de pesquisa científica no âmbito escolar. O curso foi oferecido como extensão universitária e constitui uma etapa da Olimpíada Científica de Língua Portuguesa do Piauí (OCLIPÍ).

No artigo *FormAÇÃO de professoras via oficina de multiletramentos*, Glícia Azevedo (UFRN), Valéria Batista Costa Montenegro (Pref.Munic.Mossoró-RN e Sec.Educ.Est.-RN) e Francisco Geoci da Silva (UFRN) analisam redesenhos que uma oficina de multiletramentos trouxe para a formAÇÃO de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam na zona rural de uma escola pública do nordeste brasileiro. Os dados analisados sinalizam que, ao tomarem cada professora como uma intelectual e partirem de suas práticas em sala de aula, foi possível produzirem, juntos, eventos de reflexão crítica sobre a ação docente.

Em *Estágio supervisionado na profissionalização docente: mapeando contribuições da Linguística Aplicada*, Marcos Bispo (UNEB) faz um mapeamento de contribuições da pesquisa desenvolvida no campo da Linguística Aplicada (LA) sobre a formação de professores, tendo como foco o estágio supervisionado na formação docente.

Antônio Joaquim Pereira Neto (IFBA/PPGESA-UESB), em *O ensino de literatura na encruzilhada da democracia*, traz como a neoliberalização se coloca contra um ensino de literatura voltado para a formação plena do cidadão crítico e democrático e propõe uma análise da democracia enquanto conceito político que inclua narrativas que descrevem a realidade dos problemas sociais dissimulada pela elite brasileira, como as narrativas de Carolina Maria de Jesus.

No artigo intitulado *Quarto de despejo na Educação de Jovens e Adultos*, fundamentado na teoria da leitura literária subjetiva sobre a obra autobiográfica *Quarto de despejo*, Renan Salmistraro (Pós-doc PPG-LA/UNICAMP) e Cynthia Agra de Brito Neves (UNICAMP) apresentam uma proposta de atividade realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, matriculados numa escola pública da rede municipal de Campinas-SP, em que, no encontro com a literatura, compreenderam que há tanto uma valorização da escrita literária como possibilidade de ascensão social quanto tensões ligadas ao prestígio da norma-padrão.

Em *Ler literaturas indígenas: uma experiência antropológica*, Jandir Silva dos Santos (UEA) e Mauro Gomes da Costa (UEA) propõem o estudo da literatura indígena de Yaguarê Yamã, do povo Maraguá, como um catalisador de experiências, a partir de conceituação de Candido (2011). Para os autores, a leitura dessa literatura, compreendida por eles como uma autoetnografia, pode proporcionar experiências significativas em sala de aula.

Marcelo Brandão Mattos (UERJ), no texto *O ensino das literaturas africanas como prática emancipadora para crianças e adolescentes no Brasil*, toma como ponto de partida o conceito de educação bancária de Paulo Freire e uma metodologia bibliográfica fundamentada em Walter Mignolo e Aníbal Quijano, entre outros, para propor um projeto de leituras de obras das literaturas africanas de língua portuguesa na educação básica como práticas emancipadoras do pensamento hegemônico dominante.

No artigo *Letramentos sociais e poesia: uma prática pedagógica no Ensino Fundamental*, de Elionay Ramos Félix (PPGLIT-UFNT) e Cícero da Silva (UFNT), é analisado o uso da poesia para os letramentos sociais de alunos do 7º ano de uma escola pública do interior do Pará. O trabalho contou com a aplicação de cinco oficinas literárias com aproximadamente 30 estudantes e para o artigo foram selecionados poemas com tema de “solidariedade” e de “amizade”.

Em *Os fenômenos intermediários e o letramento literário na educação básica: propostas para a formação de professores*, de Humbelina Santos da Silva (PPGEL-UNEB) e Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB), diante do desafio de promover diálogo entre as formas tradicionais do literário e as textualidades contemporâneas do digital, é analisada a relação entre documentos oficiais e a formação do profissional de língua

portuguesa (literatura), atentando para o tratamento dado às produções literárias do digital em grades curriculares das licenciaturas de duas instituições baianas. Como resultado, é considerada a necessidade de aprofundar a compreensão dos gêneros literários digitais como objetos de estudo para posteriormente se tornarem objetos de ensino.

O texto *Por uma Abordagem Crítico-Dialógica na Formação de Professores de Inglês*, de Rivaldo Ferreira da Silva (PPGLE- UFCG) e Eliete Correia dos Santos (UFPB/PPGLE-UFCG), é uma investigação que contrasta paradigma tradicional com um paradigma alternativo crítico-dialógico que atua na formação de professores de línguas de maneira transformadora no contexto educacional e como resultado o trabalho sustenta a necessidade de uma construção coletiva do conhecimento, que promova interação/problematização, indo além de uma mera reprodução de saberes.

No artigo *Formação de professores de língua inglesa em tempos de neoliberalismo: desafios e (res)significações na extensão universitária*, de Natália Mariloli Giarola Castro (CEFET-MG Campus Divinópolis), com a finalidade de identificar efeitos do discurso neoliberal na formação desses sujeitos, são analisados dizeres de monitores egressos dos projetos: EDUCONLE, ConCol e UNISALE, que compõem o corpus de narrativas autobiográficas escritas/orais; entrevistas semiestruturadas e arquivos dos projetos. Dentre os resultados, é considerado que os projetos de extensão universitária são fundamentais na formação inicial, por permitirem ao futuro professor se inscrever em um processo contínuo de formação, socialmente comprometido.

Em *O professor de língua inglesa em formação e as demandas da cultura digital*, de Keila Mendes dos Santos (UNEB), são investigados os posicionamentos de estudantes de licenciatura em letras língua inglesa sobre seus saberes e práticas para uso pedagógico das tecnologias digitais, a partir de um curso online voltado para o uso das tecnologias digitais e ensino de inglês. Dentre os resultados, é apontada por docentes em formação a relevância de que as tecnologias digitais sejam inseridas tanto em suas práticas quanto na sua formação inicial, de modo que essa os prepare para uso pedagógico desses recursos.

Fundamentado em princípios da formação de professores/as de línguas, o artigo *Bridging theory and practice: insights on lesson planning from English teachers*, de Gabriel Gomes Ferreira Moreira (PPGLL-UFG), Neuda Alves do Lago (UFG) e Francisco José Quaresmo de Figueiredo (UFG), discute como as crenças e práticas de seis professores/as de inglês se fazem presentes no planejamento de aulas, com foco na importância do planejamento de aulas, na necessidade de flexibilidade e adaptabilidade, na influência das condições de trabalho no planejamento de aulas, e no papel da formação acadêmica no desenvolvimento de habilidades de planejamento. De modo geral, o estudo aponta uma lacuna entre a formação acadêmica e as demandas práticas do planejamento de aulas, considerando que docentes participantes adquiriram experiência profissional na prática nas escolas.

Em *PRACT: Um framework para a formação inicial e continuada de professores de línguas*, de Ana Carolina Moreira Paulino (PPGLA-Unisinos), Cátia Cristina Degan Fernandes (FADIVALE/PPGLA-Unisinos) e Dorotea Frank Kersch (Unisinos), baseado nos Estudos de Letramento de vertente sociocultural, o trabalho apresenta o framework PRACT, estruturado em pesquisa, reflexão, agência e protagonismo docente e discente, colaboração, e transformação e criticidade, que orienta a formação inicial e continuada de professores de línguas. Cada um dos eixos do framework é ilustrado por trabalhos de um grupo de pesquisa que usam o PRACT em contextos reais, destacando esse modelo como flexível e adaptável, capaz de promover uma formação docente crítica, inclusiva e transformadora.

No texto *Os Recursos Digitais nas Aulas de Inglês do Ensino Básico em um Contexto Pós-Pandêmico*, de Mariana Backes Nunes (IFMS - Campus Jardim), Roberta Stockmanns (PPGIE-UFRGS) e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos (UFRGS), é analisado o papel assumido pelos recursos digitais no contexto pós-pandemia nas aulas de inglês do ensino básico e quais dificuldades os professores da disciplina estão enfrentando ao empregá-los. Dentre os resultados, é considerado que os professores expandiram o uso de recursos digitais utilizados em sala de aula, implementando, inclusive, redes sociais no processo de aprendizagem de inglês, porém a falta de internet de boa qualidade e a formação limitada dos educadores quanto às tecnologias na educação são barreiras ainda a serem enfrentadas.

Das páginas da fome ao fone: podcast como prática crítica de formação docente em Letras EaD, de Dênis Moura de Quadros (Unipampa), problematiza a realidade da Educação a Distância (EaD) com turmas numerosas, altos índices de evasão e a tendência à padronização de conteúdos ao apresentar a análise de uma prática pedagógica em disciplina de Literaturas Lusófonas em um curso de Letras EaD de uma universidade pública. Esta partiu de uma proposta de leitura integral da obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, com produção de podcasts de 5 a 10 minutos que articulou aspectos literários, sociais e históricos da obra e a autoria dos estudantes, em que se conclui que, na EaD, apesar das limitações estruturais da EaD, há práticas como o podcast que podem contribuindo para uma formação crítica e criativa de futuros professores.

Em *Prática cinematográfica em Português como Língua Adicional: autoetnografia da trajetória de uma professora em formação*, Mariana Bulegon (UFRGS) e Margarete Schlatter (UFRGS) analisam a trajetória de formação de uma professora atuando em docência compartilhada em quatro edições do curso de Prática Cinematográfica no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - curso que desenvolve projetos nos quais estudantes aprendem Português como Língua Adicional (PLA), formando uma equipe de cinema e produzindo curtas-metragens.

Abrindo a seção Varia, o texto *Esquemas para escrever a separação*, de Gustavo Augusto de Abreu Clevelares (CEFET-RJ Campus Maracanã) e Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (CEFET-RJ Campus Maracanã), traz uma leitura de *O matrimônio / Diário de separação* (2024), da artista paranaense Camila Prando, colocando-o como um exemplar significativo das práticas poéticas pós-autônomas literárias na contemporaneidade.

O artigo *Entre el raro y el célebre: figuraciones del escritor latinoamericano*, de Lucía González (UFRJ/PPGL-UERJ), explora as estratégias que o escritor Rubén Darío, do Modernismo hispano-americano, escolhe para recontar sua vida no livro *Autobiografía* e na crônica “Historia de un sobretodo”.

Em *Jogos otobiográficos: o nome próprio na poesia de Marcos Siscar*, Elaine Cristina Cintra (UFPB) e Maria Eduarda Cesar de Oliveira (PPGL-UFPB), a partir do

quase-conceito otobiografia de Jacques Derrida, discutem aspectos autobiográficos na poesia de Marcos Siscar.

Entre nós e as palavras: a simetria e o sinonímico vistos sob à luz da perspectiva interdisciplinar, de Isabel Delice Gomes Macedo (PPGLLIT-UFNT), Maria José de Pinho (UFT) e Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFNT), apresenta uma reflexão sobre o livro “Multiversos Linguagens: cidade em pauta” (2020) da Editora FTD, usado em escolas do Ensino Médio do Estado do Maranhão.

Em *O deslocamento do dissidente em A palavra que resta*, de Stênio Gardel, Alex Bruno da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste) problematiza a (des)construção de identidades a partir do trânsito do protagonista Raimundo do romance *A palavra que resta*, de Stênio Gardel (2021), investigando, mais detidamente, o deslocamento desse protagonista.

E em *A natureza nas cantigas de amigo: funcionalidade poética e valores simbólicos*, Rui Tavares de Faria (Universidade dos Açores/CECH - Universidade de Coimbra) traz como analisa composições líricas medievais galego-portuguesas, particularmente nas cantigas de amigo em que a natureza surge representada nos seus diferentes estados, como cenário e/ou paisagem ou como entidade personificada/humanizada.

É com satisfação que agradecemos às autoras e aos autores que participam deste número 53, e desejamos que os textos nele publicados promovam muitos debates tanto sobre as práticas de formação de professores de língua e literatura, como sobre outros estudos na área de Letras. Boa leitura!

As organizadoras